

Processo de Dublagem Para a Língua Alemã em Reportagem Telejornalística¹

Vanessa ESKELSEN²
Márcia França LEONI³

Roseméri LAURINDO⁴, Alessandra MEINECKE⁵
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reportagem telejornalística sobre o estudo científico “Vida e Saúde em Pomerode”, realizado pela FURB – Universidade Regional de Blumenau, em parceria com a Universidade de Greifswald, da Alemanha. Devido ao interesse bilateral das instituições e a qualidade do trabalho acadêmico, tanto na pesquisa como na reportagem, os responsáveis pelo projeto solicitaram uma versão dublada para língua alemã do material exibido na FURB TV, como prática na disciplina Telejornalismo I. Graças ao domínio da língua estrangeira pela acadêmica e com apoio do laboratório de línguas da universidade, a atividade saiu da sala de aula, ganhou o espaço televisivo e chegou na Europa em língua alemã.

PALAVRAS-CHAVE: Alemanha; dublagem; reportagem; telejornalismo; tradução.

1 INTRODUÇÃO

O estudo Vida e Saúde em Pomerode, tema da edição número cinco do programa Tá Rolando (programa realizado pela FURB TV em parceria com os acadêmicos de Jornalismo da Universidade), é uma pesquisa que busca analisar as condições de vida e saúde da cidade de Pomerode, Santa Catarina. Esta pesquisa é ligada a um estudo maior, o *Leben und Gesundheit in Vorpommern* (“Vida e Saúde na Pomerânia”), utilizando-se, ambos, da mesma metodologia científica e dos mesmos objetivos. Essa relação entre os estudos existe porque a cidade brasileira foi fundada por imigrantes pomeranos no século XIX e manteve boa parte de sua herança genética, com pouca miscigenação envolvendo outras ascendências. Em razão de sua importância para a comunidade tanto externa quanto acadêmica, foi realizada a reportagem para a FURB TV, que logo em seguida ganhou uma versão traduzida e dublada para a língua alemã.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO10 - Reportagem em Telejornalismo (avulso).

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: vanessaeskelsen.furb@gmail.com.

³Aluna co-autora, acadêmica do 5º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: marciafrancaleoni@hotmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo, e-mail: roselaurindo@gmail.com.

⁵Professora da disciplina de Telejornalismo I, e-mail: alessandrameinecke@gmail.com

Apesar de Pomerode não ser considerada a maior população atual de pomeranos no Brasil, pois o título pertence à cidade de Santa Maria de Jetibá (ES), foi na cidade catarinense que a colonização começou primeiro⁶. Desde então, Pomerode vem mantendo as tradições germânicas herdadas dos imigrantes, como o dialeto em alemão (inclusive, com casos de pessoas que não sabem falar a língua portuguesa), construções em enxaimel, festas típicas, pratos típicos, entre outras tradições.

A cidade de Blumenau (Santa Catarina), sede da universidade que executa o estudo, também possui forte ligação com as tradições germânicas, pois também foi colonizada por imigrantes alemães (em 1851) e continua mantendo algumas tradições, sendo a *Oktoberfest* a maior manifestação da cultura alemã na cidade, uma festa típica de reconhecimento nacional e internacional.

Mas a relação entre este trabalho e a Alemanha vai além da ligação genética e cultural das duas cidades catarinenses com o país europeu. Pode-se dizer que os estudos científicos sobre o próprio jornalismo tiveram a Alemanha como berço. Segundo Sousa (2004), o alemão Tobias Peucer pode ser considerado um dos primeiros teóricos de Jornalismo no mundo, após ter apresentado sua tese doutoral sobre *as relações e relatos de novidades*, na Universidade de Leipzig (Alemanha), em 1690.

Tobias Peucer, um observador sagaz da diversificada imprensa informativa da época em que viveu, que elevou à condição de objeto de estudo, propondo uma primeira “teoria do jornalismo” num tempo em que ainda nem sequer se falava de jornalismo, mas em que, paradoxalmente, o campo jornalístico se começava a consolidar (SOUSA, 2004, p. 3).

Sousa (2004) se refere a Peucer como o “precursor da teoria do jornalismo contemporânea”, em razão de suas observações, na sua tese de 1690, serem utilizadas para se estudar o jornalismo atual:

[...] o resgate da sua obra permite-nos agora, 314 anos passados, perceber não só que muitas das preocupações de Peucer correspondem a preocupações bem atuais como também que esse autor pode, com toda a justiça, ser considerado o moderno progenitor e precursor da Teoria do Jornalismo (p. 12).

Em relação ainda à ligação entre a Alemanha e os estudos jornalísticos, pode-se falar também “de uma Escola Alemã de pensamento comunicacional, que teria sido a primeira

⁶Segundo os sites das prefeituras de cada cidade citada, os alemães se instalaram na região de São Leopoldina, no Espírito Santo, em 1857, e na região do Sul do Brasil em 1850. A colonização de Santa Maria de Jetibá só se iniciou em 1873, sendo que em Pomerode a data referida é 1863.

escola de pensamento comunicacional a surgir, mais de dois séculos antes da Escola de Chicago e de outras escolas alemãs, como a Escola de Frankfurt e a Escola da Periodística, também chamada Escola Publicística (onde pontificou Otto Groth)” (SOUSA, 2004, p. 4).

Esta relação histórica entre a Alemanha e o jornalismo se torna ainda mais importante para o contexto deste trabalho, que levou um programa jornalístico da universidade brasileira para ser transmitido em uma universidade alemã – e mais: para ser compreendido na língua estrangeira.

Este trabalho, durante a sua produção, trouxe novos desafios a todos os membros envolvidos. Para realizá-lo, foi preciso interagir com outras áreas, como o Curso de Idiomas – Alemão, presente na própria Furb, com dois estudantes alemães que estavam em intercâmbio na Furb na época da dublagem e com toda a equipe de TV, que até então, só havia produzido dublagens para algumas matérias da TV, sendo este o primeiro programa inteiramente dublado produzido na FURB TV.

Além de muito trabalho em equipe e conhecimento prático na produção de uma reportagem, outro aspecto envolvido no trabalho foi o da divulgação científica. O principal objetivo da reportagem foi apresentar uma grande pesquisa de saúde que é desenvolvida na universidade, o que incluiu explicar seus objetivos, sua história e suas etapas, no próprio trabalho jornalístico.

Mas explicar o estudo em poucas palavras e para um público telespectador leigo no assunto não é tarefa fácil. Segundo Nering, Carvalho e Passos (2009, p. 38), “no caso da divulgação científica, o principal aspecto a ser levado em conta é a transformação da linguagem científica para a jornalística”.

Facilitou o processo de produção o fato da estudante de jornalismo atuar como bolsista na pesquisa em questão e ter domínio da língua alemã. Além disso, ela fez parte da equipe que realizou na disciplina Telejornalismo I o programa Tá Rolando, em que a reportagem foi exibida. A estudante atua na pesquisa fazendo este trabalho (de traduzir uma linguagem científica para a jornalística), mas a novidade para ela foi transmitir essas informações para uma reportagem audiovisual e, para completar, em língua alemã.

2 OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho foi levar a reportagem telejornalística sobre o estudo Vida e Saúde em Pomerode, produzida na universidade catarinense, para os pesquisadores de uma universidade alemã, em versão dublada em alemão.

O propósito inicial foi produzir a reportagem na disciplina de Telejornalismo I para ser exibida na FURB TV (que, sendo um canal universitário, só tem alcance dentro da própria cidade) ou na Internet, no site do YouTube. Para levar o programa ao 10º Congresso Anual de Epidemiologia na Universidade de Potsdam, na Alemanha, e para que fosse plenamente compreendido, foi feita uma tradução do texto falado para a língua estrangeira (o alemão), com a ajuda de dois estudantes intercambistas vindos da mesma universidade da qual o estudo científico faz parte, e que conheciam a linguagem formalmente utilizada neste tipo de congresso.

3 JUSTIFICATIVA

O programa Tá Rolando, que exibiu a reportagem deste trabalho, passou a ser produzido, a partir de 2015, em parceria com os alunos do curso de Jornalismo, como sendo um dos trabalhos da disciplina de Telejornalismo I. Esta nova edição se propôs a trazer sempre a presença de, pelo menos, um aluno por programa produzido, tanto em frente às câmeras como no trabalho de produção (elaboração das pautas, do roteiro, das entrevistas etc.), sempre sob a orientação da professora Alessandra Meinecke. No programa de número cinco, o Tá Rolando apresentou o estudo Vida e Saúde em Pomerode.

O estudo Vida e Saúde em Pomerode reveste-se de importância social por avaliar as características das condições de vida e saúde na cidade catarinense, a fim de detectar quais são as doenças que mais prevalecem e, a partir deste diagnóstico, estudar maneiras de melhorar o tratamento e a prevenção dessas doenças por meio de ações nas unidades de saúde do município, em conjunto com os órgãos públicos. Esta mesma pesquisa ocorre na Alemanha desde 1997, sendo realizada pela Universidade de Greifswald, e possui o mesmo objetivo na região estudada, a Pomerânia (PROJETO VIDA E SAÚDE EM POMERODE, 2016).

Segundo o site da pesquisa, para expandir o estudo, os pesquisadores envolvidos decidiram aplicar a mesma metodologia utilizada na Alemanha em outra região do globo que apresentasse características genéticas semelhantes às dos pomeranos. Assim, a universidade alemã entrou em contato com a Universidade Regional de Blumenau, a universidade mais próxima de Pomerode, e firmou a parceria.

Sendo esta pesquisa algo inovador na região, a estudante colaboradora deste trabalho, que é bolsista de Jornalismo no estudo brasileiro, apresentou a iniciativa para a professora Alessandra Meinecke, e assim foi gravado um programa sobre esta pesquisa.

Logo após o programa ir ao ar, o médico e professor da Furb, Ernani Tiaraju de Santa Helena, coordenador da pesquisa, foi convidado para participar do 10º Congresso Anual de Epidemiologia na Alemanha, que ocorreu na Universidade de Potsdam, em 2015. Em sua palestra, ele apresentaria como o estudo ocorre no Brasil, e para isto, ele teve a ideia de ilustrar sua fala com o vídeo do programa Tá Rolando sobre a pesquisa.

Entretanto, o vídeo estava todo em português, e legendá-lo, segundo a equipe da FURB TV, levaria muito tempo. Uma solução para curto prazo foi dublá-lo em inglês, mas como a Furb possui um curso de alemão, decidiu-se por convidar a professora Marlies Post para ajudar com a tradução do programa para a língua alemã.

Na turma do curso de língua portuguesa para estrangeiros estavam presentes dois estudantes em intercâmbio na universidade, advindos justamente da Universidade de Greifswald, parceira da Furb na pesquisa. Ambos, então, propuseram-se a ajudar na tradução, transformando o vocabulário utilizado no texto do programa em algo mais formal, de acordo, segundo eles, com o nível de formalidade do congresso alemão do qual o professor coordenador do estudo participaria, para tornar mais fácil a compreensão do programa no país europeu.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método inicial para realização do programa parte dos estudos sobre reportagem. Segundo Kindermann (2003) é difícil encontrar uma definição única para o gênero reportagem, pois os autores costumam explicá-la através de suas características estruturais. Mas, conforme Bahia (apud Kindermann, 2003, p. 354) pode-se dizer que:

“o salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação – em que a notícia deixa de ser sinônimo de nota – e se situa no detalhamento, no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética”.

Vê-se, portanto, que reportagem ganha uma abertura que permite ampliar a criatividade jornalística. Para Lage (apud Kindermann, 2003, p. 355):

“não é fácil definir a reportagem, uma vez que ela pode ser uma complementação de uma notícia ou partir de situações que não sejam notícias, mas que sejam de interesse do público, por exemplo, reportagens sobre a violência em centros urbanos, cuidados com a saúde, meio ambiente, etc”.

Desse modo, para a produção desta reportagem em telejornalismo, procurou-se focar no detalhamento, causa, efeito e impacto do estudo apresentado e que é do interesse do público. A produção seguiu os critérios jornalísticos passados em aula sobre telejornalismo: procurar todas as informações sobre o assunto a ser abordado, agendar entrevistas com as fontes principais, postura em frente à câmera, etc., pois, segundo Ganz e Champiat (1995) “a primeira condição de sucesso de uma reportagem reside na sua preparação, a qual deve responder a quatro imperativos: tomar contato, documentar-se bem, proceder à sua localização e preparar convenientemente o seu material” (p. 15).

Depois que o programa foi ao ar, foi feita a decupagem de todas as sonoras, passagens e *offs*, e o texto escrito foi entregue primeiramente à professora Marlies Post, do curso de alemão, e depois aos estudantes alemães que estavam em intercâmbio na Furb, que o aprimoraram.

Quanto às questões de tradução, trabalhou-se num terreno com métodos desconhecidos até então. Autores como Rónai (1990) e Silveira (2004) são unânimes na questão da dificuldade em se fazer uma tradução fidedigna. Ambos relatam sobre as mesmas inseguranças do tradutor, e apontam que não é necessário apenas bem conhecer os dois idiomas (a língua materna e a língua estrangeira a ser traduzida), mas também as culturas dos países de cada idioma. Na hora de fazer uma boa tradução, segundo os autores, deve-se saber de onde está se falando para quem se está falando, pois os sentidos das frases e das palavras dependem muito do contexto.

A maioria das pessoas, quando pensa em tradução, faz ideia de uma atividade puramente mecânica em que um indivíduo conhecedor de duas línguas vai substituindo, uma por uma, as palavras de uma frase na língua A por seus equivalentes na língua B. Na realidade as coisas se passam de maneira diferente. As palavras não possuem sentido isoladamente, mas dentro de um contexto, e por estarem dentro desse contexto (RÓNAI, 1990, p. 17).

Se o problema da tradução em si já tem os desafios apresentados por Rónai (1990) para a escrita, quando se trata de dublagem as dificuldades são maiores, pois o formato do texto difere, dependendo do meio para o qual será reproduzido. Para superar tais obstáculos a presença de alemães na universidade foi fundamental. Mas precisava-se vencer também aspectos técnicos do telejornalismo.

Em telejornalismo, o texto é escrito para ser falado (pelo locutor) e ouvido (pelo telespectador). Pela própria característica dos veículos eletrônicos de comunicação – a instantaneidade –, o receptor deve “pegar a informação de uma vez”. Se isso não acontece, o objetivo de quem está escrevendo – transmitir a informação – fracassa (PATERNOSTRO, 1990, p. 66).

Paternostro (1990, p. 66) também comenta que esta é a diferença entre o texto do jornal impresso e daquele exibido na televisão. Todos os critérios da notícia são os mesmos, o diferencial está na “forma de transmitir a informação”, que precisou ser levado em conta ao se fazer uma tradução para dublagem em alemão.

Para o domínio da dublagem o método contou com autodidatismo da acadêmica. Valeu-se da experiência que, de qualquer modo, não deixa de seguir o que diz Hurtado Albir (apud Farias, 2014, p. 14), quando afirma que dublagem é “a tradução audiovisual em que o texto visual – isto é, a imagem – permanece inalterado e se substitui o texto original por outro texto oral em outra língua”. A autora discute que uma característica muito forte a ser trabalhada em uma dublagem é a sincronia. Pelo amadorismo no processo da dublagem acadêmica, priorizou-se a fala dublada no mesmo tempo da original, porém sem alcance da perfeição na sincronia labial.

Por fim, a estudante de Jornalismo dublou a si mesma no vídeo, e as outras vozes utilizadas foram da professora do curso de alemão e também dos dois estudantes alemães em intercâmbio.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de produção coletiva é inerente a toda reportagem telejornalística. Essa necessidade tornou-se crucial para a consecução do produto informativo dublado em alemão. Como afirmam Ganz e Champiat (1995), “ser jornalista é **inserir-se numa redação**” (p. 10, grifo do autor), e complementam:

Uma reportagem nunca é obra de uma única pessoa. É o elemento de um todo. A qualidade e a coerência de um noticiário audiovisual dependem da capacidade de uns e outros (apresentador, coordenador de edição, chefe de redação, repórter, técnicos) para dialogarem e trabalharem em equipe (p. 10).

O vídeo tem tempo de duração de 11 minutos e 23 segundos. O programa foi apresentado, em forma de reportagem, pela professora da disciplina de Telejornalismo I,

com o auxílio da estudante, na época, da quarta fase do curso de Jornalismo, Vanessa Eskelsen, que frequentava esta disciplina.

Para a gravação da dublagem, foram convidados dois estudantes advindos da Universidade de Greifswald, da Alemanha, a própria professora Marlies Post e a própria estudante. As gravações foram realizadas no estúdio da FURB TV, sob a supervisão da equipe. Terminadas as dublagens, a estudante acompanhou o encaixe das vozes no programa original, e ao finalizar o programa, ele foi enviado via e-mail para o professor, que já se encontrava na Alemanha.

O programa contém uma apresentação geral dos objetivos do estudo, contando um pouco da sua história e falando também sobre a cidade estudada, Pomerode. Foram gravadas entrevistas com dois voluntários que já haviam participado, com o professor coordenador do estudo e com uma examinadora alemã, que estava no Brasil para ensinar às duas novas examinadoras brasileiras a realização dos exames de ultrassom. Além destas entrevistas, foram feitas filmagens dos exames sendo realizados no Hospital Universitário.

Em razão de problemas técnicos, infelizmente o vídeo não foi apresentado no Congresso, mas o professor Ernani o encaminhou via e-mail para todos os pesquisadores alemães que lá se fizeram presentes.

Atualmente, o vídeo permanece ativo em um link do YouTube, que pode ser acessado através do canal da FURB TV ou no site do projeto – site este que foi produzido pela estudante durante sua atuação na bolsa.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização deste trabalho trouxe novos desafios e aprendizagens aos envolvidos. O programa, que até então só era veiculado na região de Blumenau, foi levado para além do continente, para conhecimento de pesquisadores alemães. A situação acabou promovendo o contato do curso de Jornalismo com a área de idiomas da Universidade e com alunos intercambistas.

Este trabalho pode motivar trabalhos semelhantes, demonstrando que é possível fazer uma atividade do meio acadêmico ganhar proporções maiores do que as esperadas e chegar a outras culturas, numa dimensão internacional.

Acredita-se que, em virtude dos vários setores que mobilizou (curso de Jornalismo, laboratório de línguas, intercambistas, projeto de pesquisa, congressistas, etc) e por manter-se com possibilidade de ser visualizado a qualquer momento na internet, o trabalho também

pode servir como estímulo para outras parcerias entre universidades, tanto nacionais como internacionais. Desta forma, o conhecimento não se limita apenas ao âmbito acadêmico em que o conteúdo foi produzido, mas pode alcançar um número maior de pessoas e, como mencionado acima, outras regiões e, inclusive, ir para além do continente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Raquel R. **Tradução para dublagem e variação linguística: um estudo de caso no filme *Bastardos Inglórios***. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Regional do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GANZ, Pierre; CHAMPIAT, Jean-Pierre. **A reportagem em rádio e televisão**. Tradução de Helena César. Mem Martins: Inquérito, 1995, 104p, il.

KINDERMANN, Conceição A. **O Estudo dos Gêneros do Jornal: o caso da reportagem**. Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003 (p. 352-359). Disponível em: <http://celsul.org.br/Encontros/05/pdf/047.pdf>. Acesso em: 18/04/2016.

NERING, Érica M.; CARVALHO, Juliano M.; PASSOS, Mateus Y. **As relações de poder no discurso de divulgação científica**. In: *Diálogos Possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia*. Salvador: ano 8, vol. 1, jan./junho 2009.

PATERNOSTRO, Vera íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1990, 160 p.

PREFEITURA DE POMERODE. **Pomerode**. Disponível em: <http://www.pomerode.sc.gov.br/Sobre.asp?lang=pt>. Acesso em: 10/04/2016.

PREFEITURA DE SANTA MARIA DE JETIBÁ. **História**. Disponível em: <http://www.pmsmj.es.gov.br/portal/index.php/2015/09/08/historia/>. Acesso em: 10/04/2016.

PROJETO LEBEN UND GESUNDHEIT – VIDA E SAÚDE EM POMERODE. **Como Funciona o Estudo**. Disponível em: <http://furb.br/vspomerode>. Acesso em: 06/04/2016.

PROJETO LEBEN UND GESUNDHEIT – VIDA E SAÚDE EM POMERODE. **Conheça o Projeto**. Disponível em: <http://furb.br/vspomerode>. Acesso em: 06/04/2016.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, 210p.

SILVEIRA, Brenno. **A arte de traduzir**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Unesp, 2004, 223 p.

SOUSA, Jorge P. **Tobias Peucer: progenitor da teoria do jornalismo**. Covilhã (Portugal): Biblioteca Online de Ciências da Comunicação da Universidade da Beira Interior, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-tobias-peucer.pdf>. Acesso em: 10/04/2016.